TERÇA, 01 DE DEZEMBRO

DEUS E O DINHEIRO

*"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro". (Mateus 6.24)*

O modo como vivemos declara, de fato, a fé que temos. Podemos dizer e cantar que seguimos a Cristo, mas é na maneira como vivemos e tomamos decisões que nosso verdadeiro senhor aparece. As Escrituras declaram que o mundo não funciona segundo a vontade de Deus, mas está sob a influência no Maligno (1 Jo 5.19). O dinheiro é um de seus poderes sobre nós. A grafia com letra maiúscula é porque, no texto, Jesus trata o dinheiro como um deus que concorre com Deus. Dinheiro, poder e prazer são nossas fraquezas clássicas e podem ser nossas idolatrias! Sem nos submeter a Deus seremos dirigidos por um desses deuses. Por isso Jesus disse: Vocês n ão podem servir a Deus e ao Dinheiro!

Jesus fez essa declaração a pessoas que viviam num mundo com pouquíssimos meios e bens de consumo, se comparado ao nosso. Era uma sociedade basicamente agropecuária. Imagine em se tratando da nossa, uma sociedade industrializada, tecnológica, encantada com as leis de mercada e serva dos princípios capitalistas?! Uma sociedade geradora de necessidades e que depende do consumo?! Facilmente nos tornamos pessoas que têm mais do que precisam, porém sentem-se necessitadas de um pouco mais. É fácil desequilibrar-se e servir ao Dinheiro e não a Deus. Não estou incentivando aqui um voto de pobreza e nem a culpa por se ter recursos e desfrutar de bens. Mas convidando-nos a firmarmos nosso compromisso de honrar a Deus com nossos bens e equilibrar nossos anseios de consumo, dando dignidade cristã à nossa vida financeira.

Ficar do lado de Deus e não do Dinheiro, que pode ser um deus em nossa vida, implica em termos alguns cuidados. Nossos bens devem ser conquistados de modo ético e legal. As duas coisas! A esperteza produz legalidades não éticas e isso é pecado, embora não seja um crime. Devemos ter limites de dignidade para nossos gastos, considerando nosso dever de servir a Deus e de ser generosos com os necessitados. Por isso praticamos os dízimos e as ofertas. Há gastos que nos levam à opulência e à ostentação e, mesmo não afetando nossos dízimos e ofertas, devemos evita-los. Eles louvam o Dinheiro e desonram a Deus! Jesus foi categórico: é impossível servir a Deus e ao Dinheiro. Tenhamos cuidado!

*ucs*

QUARTA, 02 DE DEZEMBRO

A VIDA E O CORPO, A COMIDA E A ROUPA

*“Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?” (Mateus 6.25)*

A vida e o corpo, a comida e a roupa, são figuras usadas por Jesus para separar o essencial do importante. O estilo de vida consumista e a pressão que os padrões de beleza e apresentação impõem, nos confundem. Isso reduz nosso bom senso e nossa gratidão, e eleva nossa ansiedade e nossa insatisfação. A comida e a roupa tornam-se mais importantes que a vida e o corpo. Nossa adoração e nosso testemunho como cristãos são afetados e enfraquecidos. O ter mais é poderoso e modela até mesmo as perspectivas religiosas de muitos: sua fé tem como alvo a prosperidade. Jamais pensam na benção do contentamento e no seu poder para equilibrar a vida. E assim, impensadamente, muitos, ricos e nem tão ricos assim, chegam a um padrão de vida que os escraviza: acordam para trabalhar e pagar, e dormem sob o peso das dívidas. É fácil entrar nessa roda viva. Difícil é sair dela.

“Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade do que uma casa onde há banquetes, e muitas brigas.” (Pv 17.1) “É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça.” (Pv 16.8) “É melhor ter pouco com o temor do Senhor do que grande riqueza com inquietação.” (Pv 15.16) Conselhos da sabedoria! Como cristãos, não pecamos por temos dinheiro e desfrutamos conforto. Mas pecamos pelo modo como o usamos. Pecamos se não vivemos com contentamento e gastamos insensatamente. Pecamos se abraçamos prioridades erradas aos olhos de Deus, comprometendo nosso dever de honrar a Deus e servir às pessoas com nossos bens. Devemos ter cuidado para que nossa alegria não se alimente do combustível do consumo e para que nossa religião não seja uma busca por prosperidade.

Como cristãos devemos nos matricular na escola do contentamento e celebrar a vida, as oportunidades e os relacionamentos. Devemos dizer “não” a um estilo de vida que esgota o que ganhamos, seja muito ou pouco. Devemos honrar a Deus com nossos dízimos e ofertas e manter uma reserva. Isso nos dará condições de servir mais aos propósitos de Deus. Nós, que tão pouco fazemos, devemos honrar a Deus com nossos bens e com os primeiros frutos de nossa renda. Não viva como um escravo do dinheiro, mas como servo de Cristo. Se está escravizado, lute para libertar-se, clame a Deus por socorro. Zele por sua saúde e cultive proximidade com sua família e amigos. Seja comprometido com sua igreja e pertença ao grupo dos que revelam contentamento e gratidão. Antes de uma nova dívida, avalie: você já não tem o bastante? Faça do Reino de Deus o seu tesouro pois, onde estiver o seu tesouro, lá estará seu coração. Palavras de Jesus.

*ucs*

QUINTA, 03 DE DEZEMBRO

QUANTO VOCÊ ESTÁ VALENDO?

*“Não têm vocês muito mais valor do que elas?” (Mateus 6.26)*

Em que se baseia o seu senso de valor? Roupas, casa, carro, dinheiro, aparência física... estes são os parâmetros mais comuns em nossa sociedade e é difícil fugir deles. Facilmente nos sentimos “mais gente” se podemos participar do jogo de consumo e desfrutar desses e de outros bens simbólicos. Por outro lado, facilmente alguém se sente um nada por não estar nessas condições. Multiplicam-se numa sociedade assim os crimes motivados pelo desejo de consumir. Uma reportagem recente mostrou um grupo de meninas entre 11 e 14 anos que, atraídas pelo desejo de poderem comprar roupas e outros bens de consumo, foram envolvidas numa rede de prostituição. Não lhes faltava o sustento, faltava-lhes dinheiro para o consumo.

Como cristão precisamos lutar contra essa forma de vida. Precisamos perceber que isso está errado, embora seja comum. O Evangelho nos diz que valor de cada um de nós não deve depender desses bens simbólicos de nossa sociedade. Precisamos viver e anunciar o Evangelho de Cristo. Ele declara que cada pessoa vale mais que o mundo inteiro (Mc 8.36). Quem é orgulhoso por causa do que possui é tão ignorante sobre seu real valor quanto quem se sente humilhado por não possuir. São dois desvios que ferem a honra do Criador. Precisamos, como cristãos, lutar pela dignidade da vida humana anunciando o valor que cada um tem aos olhos de Deus. Precisamos nos lembrar do quanto somos amados e colocar nossa confiança em Deus. Precisamos refrear o consumo excessivo e colocar o dinheiro e os bens em seu devido lugar – a serviço dos propósitos de Deus.

“Não têm vocês muito mais valor do que elas?” Sim, temos. Mas só saberemos se andarmos com Deus. Esquecidos dele e envolvidos na vida que organizamos como sociedade, adoeceremos. Confundiremos quem somos e quanto valemos com o que temos ou podemos comprar. Sentiremos orgulho de nossas roupas e nossos carros e nem perceberemos que nos falta amor a Deus e ao próximo. Não é pecado ter e não é nada fácil não ter. Mas, tendo ou não, precisamos, pela fé e com as atitudes de quem confia em Deus, viver afirmando nosso real valor – aquele que Deus nos atribui. O salmista declarou: “Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho. Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.” (Sl 4.7-8) Isso é a benção possível a quem anda com Deus e sabe quanto vale!

*ucs*

SEXTA, 04 DE DEZEMBRO

INCERTEZAS SIM, INSEGURANÇA NÃO

*“Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?” (Mateus 6.27)*

Há muitas boas razões para confiarmos em Deus deixar sob Seus cuidados nossa preocupações. Jesus está chamando nossa atenção para isso, apontando para o fato de que há coisas que não dependem de nós e sobre as quais nada podemos fazer. Somos limitados e não temos o controle da vida. Algumas vezes, devido a condição financeira ou posição que ocupamos, podemos achar que nada pode dar errado e que a vida nos pedirá permissão antes de trazer um problema. Podemos nos iludir com a sensação de suficiência e poder, mas não deveríamos, pois não somos suficientes e muito menos poderoso. É muito importante e salutar que nos lembremos que somos limitados e frágeis. Podemos nos achar um tufão que supera tudo, mas Tiago diz que somos como um vapor, que logo desaparece. (Tg 4.14)

Jesus fala de uma hora, mas não podemos acrescentar sequer um minuto que seja à nossa vida. E essa não é nossa única limitação! Não podemos controlar a propensão a um câncer que talvez até já esteja se desenvolvendo, e não sentimos nada! Esperamos que jamais um motorista alcoolizado ou um assaltante transforme nosso dia em uma tragédia, mas não temos como controlar isso. Não podemos controlar sequer as próprias emoções! Algumas vezes elas nos controlam, para nossa dor, tristeza e prejuízo (sem falar nos outros!). Somos frágeis, muito frágeis e a vida é incerta. Porém, não precisa ser insegura.

A confiança no amor, cuidado e presença de Deus tornam a vida segura, apesar de ser incerta. Mas não conheceremos essa segurança até que tenhamos uma fé verdadeira em Cristo. Podemos tentar nos proteger com crenças religiosas e seus ritos, mas ao menor ruído da vida nos sentiremos perdidos. Jesus veio para que tenhamos vida plena (Jo 10.10). Mais que conhecer o Salmo 23 – “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará... ainda que eu esteja no vale da sobra da morte...” – ser cristão é conhecer a experiência do salmista. Não é tentando controlar os fatos que viveremos seguros, mas vivendo com Deus e por Ele guardados. Não é buscando a certeza de que não perdermos o que valorizamos que nos sentiremos seguros, mas recebendo de Deus o que ninguém pode tirar de nós. A vida é incerta, mas pode ser segura, se vivermos pela fé no Filho de Deus que nos amou e se entregou por nós! (Gl 2.20)

*ucs*

SÁBADO, 05 DE DEZEMBRO

O REINO EM PRIMEIRO LUGAR

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus - precisamos experimentar o poder desse mandamento de Jesus. O Reino de Deus em primeiro define um jeito novo de viver e realiza-se dia a dia, passo a passo, escolha a escolha. Há um provérbio chinês que diz: “Mesmo uma jornada de mil quilômetros começa com o primeiro passo”. O grande corredor e velocista jamaicano, Usain Bolt, multicampeão olímpico e mundial, começou como qualquer criança, andando tropegamente e com dificuldades para equilibrar-se. Seu talento e dedicação o levaram a ser um astro do esporte. A experiência de ter o Reino de Deus em primeiro lugar é uma vocação, um chamado de Cristo para todos que o seguem. Ser um Usain Bolt não é para todos, ter o Reino em primeiro lugar é. Mas há algo que podemos aprender com o atleta jamaicano.

Usain Bolt chegou onde chegou por ter a compleição física adequada e por sua dedicação. As duas coisas! Ele precisou de algo que não podia conquistar, que recebeu como dádiva: seu físico. Mas precisou desenvolve-lo pelo exercício e o treinamento. Para o Reino de Deus também precisamos das duas coisas. A dádiva é um novo coração que só Deus pode nos dar (Ez 36.26) e a dedicação é a obediência que praticamos pela fé. Usain Bolt sacrificou-se, mas não foi um sacrifício. Foi uma realização. Será que se arrepende dos treinos que fez? Certamente que não! É assim também com a experiência cristã: exige submissão e sacrifício, mas é uma realização! Com o Reino em primeiro lugar vivemos o melhor da vida e nos tornamos quem nunca deveríamos deixar de ser. Amor, bondade e misericórdia marcam nossas atitudes. Segurança, paz, alegria e esperança enchem nosso coração. Tem sido assim com você?

Há três parâmetros muito importantes para avaliarmos isso: nossa agenda, nossas finanças e nossos relacionamentos. Em nossa agenda há sinais de que o Reino de Deus é importante? Ou nosso tempo é apenas nosso e nos justificamos dizendo que “tudo é para a glória de Deus”? Vivemos uma vida financeiramente equilibrada? O Reino de Deus está refletido em nosso orçamento? Se minha fé não afeta meu dinheiro, certamente que meu dinheiro está afetando minha fé! Quanto aos meus relacionamentos, o que os motiva? Interesse ou amor? Servir ou ser servido? Uso as pessoas ou me relaciono com elas? Tenho priorizado minha família? Tenho me relacionado com ética? Tenho amigos verdadeiros? O Reino de Deus em primeiro lugar coloca tudo mais no devido lugar. Se o Reino de Deus não orientar sua vida, por mais ordem que tenha estará seguindo na direção errada. Avalie. Não seria hora de mudar?

*ucs*

DOMINGO, 06 DE DEZEMBRO

TEMPO: O QUE FAÇO COM ELE E ELE COMIGO?

*“Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3.1)*

Estamos seguindo para o final de mais um ano. Não temos mais muito tempo em 2015. O tempo passa depressa e parece que, com toda a tecnologia de hoje, tem passado cada vez mais rápido. O que ele tem feito com você? Essa pergunta coloca o tempo como um agente, um causador de resultados. E ele tem esse poder. Ele nos desgasta, nos envelhece, nos encurrala. Ele tem o poder de gerar efeitos físicos em nós. Alguns acham mais: acreditam em destino. Neste caso estaríamos à mercê dele – “quando chegar a sua hora...”. Pouco contariam nossas escolhas e decisões. “O que vale é o que está escrito”. Por mais que evidências me apresentem não creio nisso, pois creio no Deus de Jesus Cristo. Quem Ele é me diz outras coisas sobre o tempo e seu poder. “Há um tempo para todo propósito” não significa que há um destino traçado para cada um.

O que o texto nos ensina é que viveremos diversas experiências ao longo do de nossa vida e que não temos como controlar isso. Nem tudo será como queremos e quando queremos. Precisamos ser sábios para viver cada momento com suas peculiaridades. O tempo, nosso espaço de vida, é uma dádiva de Deus. É nosso campo de ações e escolhas. O templo é a estrada por onde anda a vida e nela é impossível dar marcha ré. E o modo como usamos o tempo nos define como pessoas. Viver é tornar-se alguém e o pior erro da vida é tornar-se quem não gostaríamos de ser. O tempo é irrecuperável, é inestimável em seu valor. Não ter mais tempo é a falta que mais faz sofrer. Por isso o tempo precisa ser valorizado por nós. Precisamos de Deus para lidar com o tempo. Jogar o tempo fora ou apenas passar o tempo não são escolhas sensatas. Deus tem propósitos!

Jesus nos pediu para priorizar o Reino de Deus e isso envolve o tempo. Nas Escrituras somos alertados sobre cuidar, valorizar e nos dedicar a certas coisas e isso envolve tempo. Deus é eterno e é o Criador do tempo! Devemos adorá-lo com o nosso tempo. Diversão, descanso, trabalho, estudo, tudo nos pedirá tempo e podemos ter tempo para tudo. E nos cabe lidar com isso! Dar tempo a algo é dar a vida. Não se tratam apenas de horas, mas da existência. A sabedoria que precisamos está em Deus. Respeita-lo como Deus é o princípio da sabedoria (Pv 1.7). Por isso há uma pergunta importante para respondermos: O que Deus tem a ver com sua agenda? Nos próximos dias o tempo será nosso tema. O ano está terminando, mas ainda há tempo para cuidar melhor do nosso tempo!

*ucs*

SEGUNDA, 07 DE DEZEMBRO

FAMÍLIA PRECISA DE TEMPO

*“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gênesis 2.24)*

Este é um dos textos em que mais me apoio para falar sobre casamento e família. Nele há ensinamentos muito importantes sobre a vida conjugal e familiar. Há pessoas que não tem família e sofrem por isso. Há pessoas que tem, e não valorizam. Há famílias que são um problema, mas em geral uma família nos possibilita companheirismo, pertencimento e amor. Podemos ter isso com amigos e com a família de origem, se a temos, de modo que a vida de solteiro não é uma condenação à solidão e infelicidade, diga-se de passagem. Mas queremos a nossa própria família. Queremos companheirismo, pertencimento e amor singulares, com a nossa cara! A conquista disso não é simples e nem rápida. Há pessoas que casam muitas vezes e outras que não conseguem se casar. Algumas que não se casam teriam grande sucesso na edificação de sua família e algumas que se casaram enfrentam muitas dificuldades ou nem conseguem ficar casadas.

A vida conjugal e familiar se edifica e se torna o que tanto queremos – um núcleo de intimidade, convivência e amor – pelo exercício constante e ininterrupto de “deixar” e “unir-se” para “tornar-se”. O mais importante não é o que possuímos, mas quem estamos nos tornando. Há quem tenha casa, conforto, dinheiro, mas não é nem um casal e nem uma família. É preciso “deixar”: atitudes individualistas, desejos e atitudes egoístas, práticas desonestas e tudo mais que faz mal à relação. É preciso “unir-se”: voltar-se para o outro, escolher e preferir o outro, respeitar o outro e sempre agir para preservar o outro. Pois é assim que chegaremos ao “torna-se”: um casal de verdade, pessoas que confiam uma na outra e se alegram uma com a outra; gente que se faz bem e promove o melhor na vida do outro. E tudo isso exige tempo. Sem que seja uma prioridade, sem que ocupe intencionalmente nossa agenda, nossa família não acontecerá.

Jesus disse que devemos priorizar o Reino de Deus. No Reino de Deus a vida em família é muito importante. A relação conjugal é sagrada! No reino dos homens nem a família e nem a relação conjugal são importantes. Elas são agredidas e desrespeitadas o tempo todo! É um reino egoísta e materialista. Vivendo segundo o padrão do reino dos homens nosso casamento acabará antes de começar. O Reino de Deus é de outro tipo. Ele nos manda amar nosso cônjuge e nossos filhos. Honrar nossos pais e servir uns aos outros. Colocar o Reino de Deus em primeiro lugar inclui cuidar da maneira certa de nossa família. Se não estamos dedicando o tempo que devemos ao nosso relacionamento conjugal e familiar, não estamos colocando o Reino de Deus em primeiro lugar. O ano está terminando, mas ainda há tempo. Cuide melhor de sua família!

*ucs*

TERÇA, 08 DE DEZEMBRO

TEMPO PARA ORAR

*“De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.” (Marcos 1.35)*

Encontramos nos Evangelhos vários textos que nos informam sobre a prática da oração por Jesus. Ele tinha o hábito de afastar-se de todos, inclusive de seus discípulos, e buscar um lugar em que pudesse ficar sozinho para dedicar-se à oração. Ele orava ao final do dia (Mt 14.22-23) e também levantava-se de madrugada para orar, como lemos no texto de hoje. Esses relatos sempre levaram-me a considerar se, de fato, compreendo a oração e sua importância para minha vida. Devo admitir que ainda não compreendo. Devo admitir que ainda ignoro o quanto preciso orar e, bem certamente, como devo orar. Mas sei que só avançarei orando, fazendo da oração uma prioridade em minha vida. É orando que aprenderei a orar e conhecerei os mistérios da oração. A prática de Jesus na oração leva-me a compreender que orar não é uma necessidade quando me sinto fraco ou incapaz, mas algo que deve fazer parte de minha vida.

Jesus não era frágil como sou. Ele jamais pecou e conhecia o coração e a intenção de todos. Jesus não se enganava com as aparências, não se surpreendia ou se decepcionava com as pessoas. Diante da forme da multidão, multiplicou pães e peixes. Diante do medo dos discípulos acalmou o mar. Diante da dor de sofredores e enlutados curou enfermos e ressuscitou mortos. Sendo o Filho de Deus, o Deus Conosco, buscava intencionalmente o tempo necessário para dedicar-se à oração. As multidões estavam sempre pedindo sua atenção e favores, mas Ele não abria mão de afastar-se de todos para orar. Ele veio salvar o mundo – alguém na história cumpriu missão tão importante? – mas não se deixou assoberbar ao ponto de não ter tempo para orar. Que justificativas temos para adiar a oração em nossa vida? Por que oramos apenas “quando necessitamos”? Por que oramos tão pouco?

Não sei o quanto você orou este ano, mas precisamos orar mais. Orar como uma forma de ficar com Deus e nos envolver com Sua presença. Orar arrependidos e admitindo nossos pecados para sermos perdoados. Orar sendo gratos e em suplica por nós mesmos e por outros. Orar sem cessar, como orientou Paulo (1 Ts 5.17) . Orar e vigiar, como disse Jesus (Mt 26.41). Orar de olhos fechados ou abertos, não importa, mas orar para vermos a vida de uma forma nova e agradável a Deus. Orar para vivermos como cristãos de verdade e não apenas como religiosos frios e sem coração. Orar para resistir ao mal e nos apegar ao bem, para vencer o mal com o bem (Rm 12.21). Devemos honrar a Deus com nossa vida e bens, mas não faremos isso se não orarmos por isso. Orar para que, em meio a uma multidão conformada a uma vida desconforme com Deus, possamos ser transformados em nosso modo de pensar e experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.1-2). Para tudo isso é preciso orar. Que tempo você dedicará à oração de hoje em diante?

*ucs*

QUARTA, 09 DE DEZEMBRO

TEMPO PARA GERENCIAR

*“Esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão, dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos, pois as riquezas não duram para sempre, e nada garante que a coroa passe de uma geração a outra.” (Provérbios 27.23-24)*

Quando comecei a estudar Administração de Empresas, diante de tantas ferramentas e métodos possíveis, preocupava-me sobre como aprender o fundamental. Meu objetivo era ser um bom administrador. Não queria me tornar um aplicador de instrumentos de gestão. Queria pensar como um gestor. Depois, quando lecionei em curso de graduação, minha preocupação era ajudar os alunos a não se perderem em meio a muito mais ferramentas e métodos do que aqueles que me ensinaram. Queria ajuda-los a serem gestores! Entendi então que o melhor campo para se treinar um administrador seria leva-lo a ser um bom gestor de sua vida pessoal. Como uma empresa, nossa vida tem muito a ser gerido. Temos diversos papeis e é preciso decidir sobre prioridades e ter em mente o futuro. Há muito o que administrar e precisamos de direção, ou amargaremos o pior dos prejuízos.

Isso tem tudo a ver com a fé cristã! Para honrar a Deus é preciso ser um bom gestor da própria vida. Jesus é o nosso Mestre, é o Acionista Majoritário de nossa vida – Ele deu a si mesmo por nós. Sua orientação para nossa gestão pessoal é que coloquemos o Reino de Deus em primeiro lugar. Ele sabe o que está nos pedindo e não teremos caminho melhor para uma existência significativa e plena. Muitos vivem vidas sem rumo e desatentas, acreditando na sorte. Outros lutam ao máximo por bens materiais, acreditando que é o melhor a fazer. Muitos não sabem existir com Deus, não confiam que Deus está lhes propondo o melhor. Não reconhecem o lugar de Deus em suas vidas e, se Deus quiser que os siga, pois seguem a própria cabeça e só fazem o que lhes agrada! Mas Jesus convida todos a segui-lo. Seu caminho é o caminho do Reino de Deus. O Reino de Deus em primeiro lugar.

O Reino de Deus em primeiro lugar nos ajuda a colocar todas as demais coisas no seu devido lugar. E é assim ordenada que a vida nos dá o melhor! Este é o princípio fundamental para a gestão de nossas vidas como cristãos. É como glorificaremos a Deus em tudo, como orientou Paulo: “quer comam, bebam ou façam qualquer coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Nossa vida não deve concorrer com o Reino de Deus, mas ser uma expressão dele! Ignorar isso é ajuntar tesouros que se perderão. É, na linguagem de Eclesiastes, correr atrás do vento. O tempo está passando e levará consigo as oportunidades e o vigor para aproveita-las. Devemos ter o cuidado necessário para não perdermos a vida tentando ganha-la ao nosso modo! Jesus já nos avisou que isso não funciona (Mc 8.35). O Reino de Deus está próximo. Jesus o trouxe para nós. É um grande erro de gestão viver esquecido dele!

*ucs*

QUINTA, 10 DE DEZEMBRO

TEMPO PARA SERVIR

*“Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.” (Lucas 10.33)*

O Reino de Deus veio a nós em Jesus e sua presença sempre questionará a maneira como vivemos. Seus preceitos e valores nos fazem entender que fé cristã é algo bem maior que apenas uma religião que possamos praticar em certo dia da semana, seguindo certa liturgia em nosso lugar de culto. A fé cristã pode envolver isso, mas é, sobretudo, um jeito de viver. Um jeito que envolve nossas prioridades e agenda. Não há fé cristã sem vida cristã. E não há vida cristã sem atitudes cristãs. A fé cristã envolve o que sabemos, nossos conceitos, mas se concretiza pelo modo como agimos. Por isso quando certo mestre da lei perguntou a Jesus qual seria o maior de todos os mandamentos, a resposta do Mestre acabou na estrada entre Jerusalém e Jericó, e expos a vida e as atitudes de um sacerdote, de um escriba e de um samaritano.

O sacerdote e o escriba eram legítimos representantes da elite religiosa judaica. E o samaritano não era nada aos olhos deles. Mas eram as atitudes do samaritano a resposta certa para a pergunta feita pelo religioso judeu. Era ele que estava cumprindo o mandamento. Ele parou para servir. Não porque estivesse desocupado, mas porque era importante. O sacerdote e o escriba reagiram de maneira completamente oposta. Estavam ocupados demais, suas agendas não cabiam ninguém além de si mesmos! Não foram capazes de agir com amor, mas certamente conheciam muito bem o mandamento do amor. Jesus nos mandou buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e uma das evidências de que estamos fazendo isso é se servimos a outras pessoas. Pois no Reino de Deus as pessoas servem, porque o Rei deste Reino veio a nós para servir (Mt 20.18).

Se não temos tempo para servir, onde está o Reino de Deus em nossa vida? Devemos ter cuidado para que, nos dizendo cristãos, não vivermos como quem ignora a Cristo. Uma vida egoísta e individualista, apenas preocupada com o que se pode ganhar, sempre fazendo contas, não é cristã! Poucos ensinos de Jesus são tão enfáticos quanto o ensino a respeito do servir. Ele tomou uma toalha e uma bacia e lavou os pés dos discípulos. E então declarou: “Vocês dizem que eu sou o Senhor e Mestre, e realmente sou. Pois bem, se sendo o Senhor e Mestre de vocês eu lavei os seus pés, vocês tem o dever de lavar os pés uns dos outros” (Jo 13.13-14). Temos obedecido esse ensino de Jesus? Em nosso tempo há tempo para servir o próximo? Se não, onde está o Reino de Deus em nossa vida? O samaritano “teve piedade”, não porque sentiu pena, mas porque parou, dedicou tempo e serviu. Agir como ele agiu não é um dom, é uma escolha!

ucs

SEXTA, 11 DE DEZEMBRO

TEMPO PARA SERMOS IGREJA

*“Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.” (Hebreus 10.25)*

Não precisamos ir ao templo para nos encontrar com Deus, mas precisamos ir ao templo para nos encontrar com as pessoas importantes em nossa vida com Deus e em nosso envolvimento com o Reino de Deus. Pessoas que, unidas a elas, formamos uma igreja que não é a única e nem a melhor de todas, mas é a nossa igreja. Nosso lugar de adoração e de proclamação: o Reino de Deus está entre nós. Precisamos, sim, ir ao templo e estar com as pessoas que lá estarão, pois Deus nos mandou amar e servir, formando uma comunidade onde seremos aperfeiçoados. Jesus Cristo nos fez membros uns dos outros e, se um membro se ausenta, todos se ressentem. Os talentos que temos e os recursos que temos precisam compor o mosaico da mensagem que Deus quer transmitir aos cidadãos de nossa cidade, conforme escreveu Pedro (1 Pd 4.10). Juntos é que faremos isso! Essa mensagem não pode ser cantada e nem vivida em solo.

A fé cristã é pessoal e precisa ser. É uma experiência interior que cada pessoa precisa ter para ser cristã. Mas, mesmo sendo pessoal, não significa que seja individual. Sua natureza é coletiva, comunitária. Não há fé verdadeira sem o “uns aos outros” das Escrituras! Por isso o isolamento, o individualismo, é errado e um pecado contra a nossa fé. Muitos criticam o caráter institucional da igreja e é bom que o façamos para que ele, que não é a essência da igreja, seja mantido no devido lugar. Mas isso jamais justificará o abandono da igreja. Muito menos o fato de que nela há pessoas difíceis e mesmo emocionalmente doentes. Ainda que seja esconderijo de hipócritas, como alguns dizem, é também lugar de servos. Afinal, quem de nós é perfeito? E nos ausentando não ajudaremos, nem à igreja e nem a nós mesmos! Apenas acrescentaremos problema aos problemas.

A única razão que verdadeiramente dignifica nossas atitudes é o amor (1Co 13). Amor a Deus e ao próximo. Por amor devemos ficar e fortalecer a igreja. Por amor podemos sair e buscar outra igreja ou mesmo formar algo diferente, que nos pareça mais com igreja. Mas somente por amor, não por dureza de coração, prepotência, orgulho ou ressentimento. Mas, com toda certeza, não poderemos dizer que é por amor a Deus e ao próximo que estamos seguindo sozinhos, distantes da igreja. Isto não seria amor, pois é anti-amor. A fé cristã é a fé do eu-você-e-Deus. Da comunhão que alimenta paciência e dedicação, e inclui outros. Reunidos e em submissão a Jesus, quantos forem, ainda que dois ou três, Ele estará no meio de nós. A igreja tem andado ferida por líderes ruins, teologias ruins e atitudes ruins. Seu maior problema atualmente é o “fogo amigo”. Ela precisa de nosso tempo e dedicação. Você tem feito a sua parte?

ucs

SÁBADO, 12 DE DEZEMBRO

DEUS NOS PEDIRÁ CONTAS DO TEMPO

*"Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.” (Mateus 25.19)*

Não costumamos e nem gostamos muito de ver nas Escrituras os avisos que nos trazem sobre o juízo de Deus. Por exemplo: na parábola dos talentos Jesus diz que o senhor que deu os recursos aos servos voltou depois e cobrou resultados! E, pelos resultados de cada um, separou um servo infiel e cheio de explicações, mas que de nada adiantaram. Podemos não gostar, mas o Evangelho também fala de juízo! Podemos ver como ameaça ou coação, mas não se trata disso. Quando está dirigindo e vê uma placa: “Devagar! Risco de colisão traseira”, você se sente ameaçado? Você pensa em brigar com quem colocou a placa ali porque estaria coagindo ou ameaçando você? Tenho certeza que não. Você entende que é um aviso para que esteja precavido e dirija com o devido cuidado. Sem o aviso poderia sofrer consequências graves! “Quem avisa, amigo é!”, costumamos dizer. Por que não olhar as Escrituras e o Evangelho da mesma forma?

Devemos ter valores e por eles avaliar nossas atitudes e o modo como agimos na vida. Afinal, é assim que nos constituímos. Não somos feitos de intenções, mas de ações. Como diz o ditado: “de boas intenções o inferno está cheio”. O que ele está declarando é que, sem boas ações, boas intenções de nada valem! Ninguém emagrece porque gostaria muito de emagrecer! É preciso agir! Não basta achar que algo é certo e importante, é preciso dedicar tempo e ocupar-se daquilo! Ser cristão não é uma questão de ideias, mas de atitudes. É uma questão de como usamos nosso tempo, do que fazemos com nossos recursos. Deus nos pedirá contas e o resultado de nossa vida será nosso relatório. Por conhecer nosso coração, nossos motivos e razões, não haverá espaço para explicações. Ele julgará nossas escolhas. Não se trata de uma ameaça, mas de um chamado a consciência: viva como quem sabe que prestará constas da vida que viveu!

Jesus disse: “A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido" (Lc 12.48). Em tempos de crise, quando multiplicam-se os oportunistas e a ética é jogada no lixo, devemos aproveitar bem cada oportunidade e viver comprometidos em honrar a Deus (Ef 5.16). Na escassez de bons exemplos e diante do vergonhoso exemplo dos líderes de nossa nação, devemos ser bons exemplos no falar e no agir. Trabalhe, mas não faça do trabalho sua vida. Tenha tempo para sua família e os amigos. Em lugar de perder-se numa agenda lotada, gerencie com sabedoria seu tempo, bens e oportunidades. Tenha tempo para orar e ler as Escrituras. Para reunir-se como igreja e servir necessitados. A igreja é importante para a história. Não contribua com o seu enfraquecimento. Já tem gente demais fazendo isso! Não ignore os avisos. Deus nos pedirá contas!

*ucs*

DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO

MINHAS OBRAS E MINHA FÉ

*“Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.” (Mateus 16.27)*

Na fé cristã, não é o que sabemos que realmente conta no final, mas o que tivermos feito, nossas ações. Pois, na fé cristã, quem crê demonstra o que crê pelo que faz. A fé cristã não é uma experiência platônica, algo que vivemos em momentos de meditação e de fuga desta vida. É uma fé que discute conosco e questiona nosso modo de vida aqui e agora. Que nos pergunta sobre o tempo e os recursos que temos e o que fazemos deles. Pois quando o Reino de Deus alcança uma pessoa e ela decide viver pela fé no Filho de Deus, então, não há dúvida alguma, começam a acontecer mudanças. E essa pessoa poderá desfrutar tudo de bom que essa vida lhe possibilitar, ao mesmo tempo em que saberá doar-se e servir a Deus, priorizando o Reino e colocando cada coisa em seu devido lugar.

John Stott em sua belíssima obra “Ouça o Espírito, Ouça o Mundo” diz que o cristão é, de fato, a única pessoa que realmente pode viver como mundano. Ele usa o termo “mundano” num sentido diferente. Mundano é usado para significar alguém que mantém uma relação saudável com este mundo e seus prazeres. Que sabe desfrutar os prazeres desta vida sem comprometer seu compromisso com o Reino de Deus. Alguém que não se sente culpado por possuir bens e pelas oportunidades de desfrutar coisas belas e boas, mas cuja fé o faz cuidadoso e equilibrado. Assim, em sua agenda e em suas atividades, ele não vive só para si mesmo e nem somente para o aqui e o agora. Ele serve, ora, lê as Escrituras, mantém comunhão com irmãos, reúne-se como igreja e pratica muitas outras coisas que apoiam sua vida cristã e confirmam a fé que tem.

Uma das marcas de se viver em submissão ao Espírito Santo de Deus é o equilíbrio ou domínio próprio (Gl 5.22-23). Paulo chama essas marcas de “fruto do Espírito”. O Espírito Santo nos levará sempre a viver como pessoas ligadas ao Reino de Deus, cujas prioridades e estilo de vida estão se conformando à vontade de Deus. Porque há religiões e igrejas que escravizam pessoas às suas agendas e as enchem de culpas, muitos pensam que viver para Deus é não ter direito a nada e estar fadado ao sacrifício e à negação como única forma de honrá-lo. Esse é o tipo de mentalidade que adultera a fé e forja hipócritas e fariseus. O que fazemos importa muito para Deus. Não devemos viver sem buscar sua influência, para que vivamos vidas que o honrem, como pessoas livres e ao mesmo tempo submissas. Que encontrem tempo para si, para o outro e para Deus. Que celebrem o aqui e anseiem pelo lá. Que saibam lidar com o que tem porque entendem que seu maior tesouro é Cristo. No fim, nossas obras serão nossa fé.

*ucs*

SEGUNDA, 14 DE DEZEMBRO

MEU DINHEIRO E O REINO DE DEUS

*“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.” (Marcos 10.25)*

Num país em que a renda *per* *capta* em 2014 foi de 1.052 Reais, quanto é preciso ganhar para ser considerado rico ou pobre? A pergunta é pertinente visto que Jesus afirmou que é muito difícil para um rico entrar no Reino de Deus. Você é rico ou pobre? O que o Mestre estava dizendo? Vejamos a situação: um homem se aproximou, ajoelhou-se diante dele e perguntou sobre as ações que deveria praticar para herdar a vida eterna. Jesus citou os mandamentos e o moço afirmou que vinha praticando todos eles desde a sua adolescência. Ao que tudo indica ele não estava mentindo, pois o texto diz que Jesus não o contestou, mas o amou (Mc 10. 19-21). Porém, Ele acrescentou: "Falta uma coisa: vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me" (Mc 10.21).

Jesus encontrou outras pessoas ricas e não disse o mesmo para todas. Mas, certamente, há algo que fica muito claro nesse diálogo: o dinheiro ocupa um lugar importantíssimo em nossa vida e pode tornar-se um obstáculo para nosso relacionamento com Deus e Seu Reino. No Sermão do Monte Jesus já havia afirmado que não podemos ser servos de Deus se somos servos do dinheiro (Mt 6.24). O dinheiro sempre faz dos homens, servos. Ele escraviza, mas dá aos seus escravos a sensação de que são senhores. O dinheiro compra bons disfarces, símbolos de poder, e alegrias, tão falsas quanto os disfarces. Mas é tudo tão concreto que parece de verdade. Quando podemos pagar, achamos que temos poder. No reino dos homens, certamente temos, mas não no Reino de Deus. Devemos ter cuidado: ou servimos ao Reino de Deus com nosso dinheiro ou nosso dinheiro nos afastará do Reino de Deus.

Aquele homem queria o Reino de Deus e isso o colocou diante da questão de como estava lidando com seu dinheiro. Queremos o Reino? E o que isso tem a ver com nosso dinheiro? A prática do dízimo e das ofertas está na história da igreja e nas Escrituras! Eles são válidos ainda hoje? Será que são importantes para minha vida espiritual? Posso seguir a Cristo sem envolver o meu bolso? Como você responde a estas questões e por que acredita assim? Você as responde influenciado pelo apego ao dinheiro ou pelo desejo de servir a Deus? O dinheiro é algo poderoso. Podemos servir e honrar a Deus com ele, mas ele também pode tornar-se o campo privado de nossa vida, como se não importasse à nossa fé. Temos nossas razões e explicações! Afinal, “o dinheiro é meu e faço dele o que quiser”! Mas, se o Reino de Deus me alcançou, é assim que deve ser?

*ucs*

TERÇA, 15 DE DEZEMBRO

O QUE É MEU, É SÓ MEU?

*“Vocês, orem assim: ‘Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.” (Mateus 6.9-11)*

A oração que Jesus ensinou aos discípulos anuncia fundamentos inegociáveis da vivência e fé cristãs. Ensina que ser cristão é crer em Deus e em seu eterno amor, que nos propõe uma relação do tipo familiar, próxima, que gera identidade. Na vivência e fé cristãs a honra a Deus é parte fundamental da vida e é vivendo para honrá-lo que vivemos melhor nossa própria história. Pois não somos mesmos, verdadeiramente, à parte de Deus, nosso Pai, que nos fez à Sua imagem e semelhança! Assim, tudo que honra a Deus nos faz bem e desonra-lo empobrece nossa vida. Na vivência e fé cristãs a comunhão com Deus é se revela verdadeira pelos frutos que produz. Eles são manifestações do Seu Reino entre nós. Seu Reino é o mundo de Sua vontade à qual nos submetemos, pois confiamos em Seu amor. E assim vivemos compreendendo que nossa vida é uma dádiva de Deus. Que tudo que temos e somos, vem dele.

Na oração, mesmo o pão, o mais básico, é pedido ao Pai nosso. Mesmo hoje, quando vamos à padaria e compramos nosso pão, a oração é fundamental, pois indica algo muito maior que o que vamos comer. Declara aquela compreensão que produz gratidão. A fé cristã não combina com autossuficiência. Ao contrário, ela nos indica outro caminho! Possuir coisas pois nos fazer acreditar que somos poderosos, mas o cristão sabe que, na verdade, nossas posses materiais são apenas um bom disfarce que oculta nossa fraqueza e um perigoso produtor de ilusões. A submissão e gratidão nos faz livres, tanto da sensação de poder porque temos, quanto da de desamparo, se não temos. Como Paulo o cristão aprende a ter e a não ter. E tendo ou não tendo, honra a Deus, de quem tudo recebe e por quem foi recebido para nunca mais viver desamparado.

Qual, então, o lugar do dinheiro em nossa vida? Somos realmente gratos a Deus pelo que temos? Como expressamos essa gratidão? O ambiente religioso se mercantilizou e fez do dinheiro um deus. Manipulações e pressões envolvem líderes aproveitadores e fiéis interesseiros. Tudo em nome de Deus! Mas essa confusão vai um dia acabar e todos prestaremos contas a Deus pelo que tivermos feito (Rm 14.12). Muitos justificam seu afastamento da igreja e seu descompromisso com ela com esses desvios. As explicações são muito boas, mas a singeleza da oração ensinada por Jesus nos questiona. O que é meu, é meu e somente meu? Há orientações nas Escrituras sobre meus deveres financeiros, como cristão? Que o pão que recebemos de Deus, seja também o pão à mesa do Reino de Deus. E que os homens vejam nossas boas obras e glorifiquem ao nosso Pai, que está nos céus (Mt 5.16).

*ucs*

QUARTA, 16 DE DEZEMBRO

AS ATITUDES DE QUEM TEM FÉ

*“Alguns publicanos também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: Mestre, o que devemos fazer? Ele respondeu: Não cobrem nada além do que lhes foi estipulado. Então alguns soldados lhe perguntaram: E nós, o que devemos fazer? Ele respondeu: Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário.” (Lucas 3.12-14)*

João Batista estava anunciando o Reino de Deus. Era uma pregação inovadora, para além da religiosidade judaica. Arrependimento e batismo marcavam o anuncio do Reino de Deus e a reação da multidão foi preocupar-se com o que estavam fazendo e o que deveriam fazer (Lc 3.10-11). Publicanos e soldados tinham a mesma preocupação. Eles vieram para serem batizados e sabiam que seria preciso mudar de vida, ter atitudes compatíveis com o batismo do arrependimento. Se o Reino de Deus chegou, uma nova vida, sob um novo Rei, era necessária. Entenderam arrependimento como mais que apenas um sentimento. Jesus orientou os discípulos a anunciarem o Evangelho, ensinando tudo que dEle haviam ouvido. E, os que cressem na mensagem, deveriam ser batizados e deveriam aprender a obedecer tudo que havia ordenado (Mt 28.19-20). Quantos de nós já fomos batizados como testemunho de nossa fé em Cristo? Quantos de nós tem demonstrado as atitudes de quem recebeu o Reino de Deus?

A resposta de João à multidão, aos publicanos e aos soldados envolveu o modo como lidavam com seus bens e, em particular, o dinheiro. Num mundo apegado a riquezas materiais e ignorante das espirituais, o Reino de Deus vem nos pedir submissão de tudo a Deus. Pois, enquanto estivermos aqui, os bens materiais e, em especial, o dinheiro, concorrerão com Deus e poderão prostituir nossa fé. Muitos, apegados ao dinheiro e aos bens, mantem-se distantes de Deus ou permanecem espiritualmente infantis. Muitos outros, sedentos de ambos, abraçam uma fé corrompida, adulterada. Os dois grupos nem sequer imaginam o que significa amar a Deus e ao próximo. Tenha cuidado com o dinheiro. Juntamente com o poder e o prazer são as três fraquezas clássicas do ser humano! Sirva a Deus com seus bens e com seu dinheiro. Só assim eles serão uma benção e não uma ameaça à sua espiritualidade.

“O que devemos fazer?” Ainda hoje esta é uma pergunta muito importante para o cristão. Mas poucos a fazem. Estamos mais interessados no que Deus pode fazer. Deus não precisa de nosso dinheiro. Ele é dono de tudo. Mas nosso dinheiro é importante em nossa fé, pois indica de que tipo ela é. Se vivermos como se não tivéssemos qualquer satisfação a dar a Deus sobre ele, sobre como o ganhamos e como o gastamos, algo não vai bem como nossa fé. Talvez nem seja a fé ensinada por Jesus. Se cremos em Jesus, o suborno, a ganância, a corrupção e todo tipo de desonestidade devem ser abandonadas. Se cremos em Jesus devemos praticar a generosidade e, com alegria, contribuir com nossos dízimos e ofertas. Se diante desses deveres nosso coração pesa, por melhores explicações que tenhamos, há algo errado conosco. Devemos ter cuidado: onde estiver nosso tesouro, lá estará nosso coração, disse Jesus (Mt 6.21). A fé em Cristo envolve atitudes também em relação aos nossos bens e ao nosso dinheiro. Por uma simples razão: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.” (Rm 11.36)

*ucs*

QUINTA, 17 DE DEZEMBRO

GENEROSIDADE

*“Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade.”(2 Co 8.1-2)*

Como um pulsar que produz vida em meio a morte, assim é o Reino de Deus nos habitando e nos influenciando. Ser um cristão não é ter sido curado, mas é estar em tratamento, aprendendo continuamente a agir sob novos princípios e, pela fé, descobrindo a vida como Deus a vê e para a qual somos tão cegos. A vida que organizamos neste mundo é uma contradição ao Reino de Deus. Ela nos faz frios e calculistas. Seguindo-a, é possível causar admiração entre os homens e, ao mesmo tempo, nojo em Deus. Precisamos de mudanças, ser quem ainda não somos! Mudanças dentro e fora, no pensamento e nas atitudes. A graça de Deus é fundamental. Quem não está sendo transformado não conhece essa graça. Paulo contou aos irmãos de Corinto o que a graça de Deus estava fazendo entre os macedônios. Eles precisavam saber e nós também.

Havia fome e pobreza entre os cristãos de Jerusalém. Crendo que Jesus voltaria nos meses seguintes à ressurreição, ele adotaram um sistema comunitário em que tudo foi usado em beneficio de todos enquanto aguardavam a volta de Jesus. Com o tempo os recursos se esgotaram e as dificuldades chegaram e eram graves. Irmãos de outras regiões passaram a contribuir para socorre-los, enviando ofertas. A igreja da Macedônia não era rica. Não materialmente. Mas era rica na graça de Deus. Veja as palavras que Paulo combinou: tribulação e alegria, extrema pobreza e rica generosidade. Apesar da tribulação, alegres. Apesar de extremamente pobres, não apenas pobres, transbordaram em rica generosidade. O Reino de Deus estava em primeiro lugar entre eles e isso ficava claro a partir de suas atitudes. O terreno estava a serviço do celestial.

O efeito natural da tribulação é o egoísmo. Se estamos sofrendo, que cada um cuide de si mesmo. E, como diz o antigo ditado: farinha pouca, meu pirão primeiro. Se temos pouco, que não nos peçam para dividir. Este mundo tem incentivos contínuos aos nossos, tão naturais, egoísmo e mesquinhez. E, como cantava Renato Russo, “quem tem mais do que precisa ter quase sempre se convence que não tem o bastante”. Mas os irmãos da Macedônia seguiram outra cartilha. A graça de Deus concedida a eles os ajudou a agirem como Deus esperava. Se o Reino de Deus chegou a nós, generosidade é indispensável. O que é nosso precisa estar a serviço do Reino, onde há misericórdia, bondade, amor e rica generosidade. Não precisamos dar tudo, mas não devemos dar menos do que o que nos cabe. E, o que nos cabe? A medida que expresse uma rica generosidade.

*ucs*

SEXTA, 18 DE DEZEMBRO

DÍZIMOS E OFERTAS

*“Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas. Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre. E disse: Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros.” (Lucas 21.1-3)*

Nas Escrituras, a adoração a Deus sempre envolveu a consagração de bens. Antes que os Dez Mandamentos fossem dados, antes que Malaquias escrevesse o famoso e muito usado texto de sua profecia (Ml 3.10 – “Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa...”), Abraão expressou sua adoração e gratidão por meio do dízimo (Gn 14.21) e Jacó comprometeu-se a dar a Deus o dízimo de tudo que recebesse (Gn 28.22). O dízimo não é explicado pois para o contexto dos povos bíblicos era natural. Davi recusou-se a realizar um holocausto que não lhe custasse nada (1Cr 21.24), pois não era apropriado. A adoração e a gratidão, mais que um sentimento, eram demonstradas pela dedicação de algo de valor. Por isso a pergunta do salmista: “Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?” (Sl 116.12) Esta é a mentalidade do adorador nas Escrituras.

No tempo de Jesus o dízimo continuava sendo praticado, bem como as ofertas. E ao longo da história tem sido assim. Eles são a expressão material de realidades espiritais. Declaram a submissão a Deus e o reconhecimento e a confiança de que Ele cuida de nós. Ainda que dízimos e ofertas tenham sido deturpados de tantas formas e em tantos momentos, continuam sendo parte importante da fé e história cristãs. Ter muito ou ter pouco não é o que determina se devo ou não consagrar dízimos e ofertas, do contrário Jesus diria à viúva pobre para não ofertar. Mas, em lugar disso, ele destacou o modo como ela o fez. Aos seus olhos ela deu mais que todos, embora tenha dado menos. Num mundo em que o dinheiro tem tanto poder e causa tantas dores, em que o valor e o tratamento que pessoas recebem muda, de acordo com o dinheiro que possuem, o dinheiro facilmente vira deus. Praticar os dízimos e as ofertas é afirmar que ele não é nosso deus e, ao mesmo tempo, honrar o Deus que nos dá o pão de cada dia!

Quando dízimos e ofertas são praticados com seriedade, temos motivação nova para sermos zelosos com nossos bens. Se preocupo-me em iniciar meu orçamento com a separação do que vou consagrar a Deus sou levado a agir com mais sensatez no uso do restante. Jamais deveríamos usar desculpas para fugir desse dever cristão. Se desconfiamos da igreja ou do líder, devemos então buscar uma igreja e um líder em quem confiar. E não é pelas bênçãos que devemos ser dizimistas e fazer ofertas, mas é inegável que, quando temos esse compromisso, somos abençoados. Tanto porque Deus manifesta-se em nossa vida, como porque nos tornamos mais sábios na gestão dos nossos bens. Pois o temor ao Senhor é o principio da sabedoria (Pv 1.7). Ser dizimista e poder ofertar é, na verdade, um privilégio para o cristão. Se ainda não é assim conosco devemos, em oração, nos perguntar se não é hora de mudar.

*ucs*

SÁBADO, 19 DE DEZEMBRO

PIEDADE COM CONTENTAMENTO

*“De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.” (1 Tm 6.6-8)*

Não é fácil passar falta de coisas ou dinheiro. Quem já passou sabe bem disso e, dependendo do nível de privação que sofreu, sabe o poder que a falta tem. Mas também não é fácil possuir coisas ou dinheiro. Especialmente possuir muito. Por isso há sabedoria na oração atribuída a Agur, em Provérbios: “Não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário. Se não, tendo demais, eu te negaria e te deixaria, e diria: ‘Quem é o Senhor?’ Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando assim o nome do meu Deus.” (Pv 30.8-9). Palavras de quem reconhece o poder da riqueza, a dor da pobreza e a fragilidade latente do ser humano. Se não houvesse outras razões, essas já seriam bastantes para uma atitude de devoção a Deus na gestão de nossos bens.

Paulo ressalta o lucro da piedade com contentamento. Piedade é retidão, justiça, correção, integridade. Contentamento é alegria e gratidão pelo que se tem. Não levaremos nada desse mundo e pode chegar o momento, ainda durante nossa vida aqui, em que, tudo quanto temos, de nada valerá. Neste mundo as riquezas importam tanto que parecem poder tudo, mas não podem. Há inúmeras coisas que não tem preço, que não podem ser compradas, mas que, tantas vezes, negociamos, desprezamos, para ficar com as riquezas e o que elas podem comprar. A piedade com contentamento nos ajuda a evitar isso. Com elas estaremos mais seguros contra a ganância, a mesquinhez, o suborno, a exploração e tantas outras impiedades. Por isso o Reino de Deus precisa estar em nosso orçamento e em nossa gestão financeira.

Jesus disse que o mundo está sob a influência do Maligno. Isso significa que há uma lógica que impera e que não é a lógica pretendida por Deus. O Reino de Deus veio a nós e nos propõe uma nova lógica. Este é o sentido prático da devoção a Deus: viver e agir comprometidos em honrá-lo, ainda que isso contrarie o que todos fazem e ainda um desejo meu. Quanto mais praticamos a devoção, tanto mais nos firmamos nas certezas do Reino e aprendemos a viver e desfrutar desse mundo que, em muitos sentidos, é perigoso. Ele pode nos corromper. Ele nos oferece muitos tesouros em substituição aos propostos por Deus. Mas, justamente por tudo isso, ele é o lugar de nossa adoração, pois é onde podemos afirmar, superando todas as pressões: eu busco o Reino de Deus em primeiro lugar em minha vida!

*ucs*

DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO

PORQUE TUDO É DELE

*“No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.” (João 1.1-3)*

A declaração deste verso passa facilmente desapercebida. O que ele diz é algo elevado demais e demanda muito de nós para entendermos e reorientarmos nossa vida. O modo como as coisas são hoje fica exposto como um desvio à luz do que ele declara. O “princípio” tem a ver com o tempo, o começo, mas também tem a ver com o propósito. A adoração cristã a Jesus como Senhor não é algo à parte desse mundo, mas decorre do propósito existencial desse mundo. O universo existente foi criado e criado por Deus. Não é casual, é intencional. Jesus é identificado nas Escrituras como o Deus que tudo criou e por amor encarnou, manifestando-se em existência humana. Como ser humano sua glória foi ofuscada, mas não impedida. Afinal, Ele veio revelar-se! E João disse: “vimos a sua glória e era a glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14)

Sua presença em nossa história declara como as coisas deveriam ser e condena o modo como as coisas tem sido. Temos nos apropriado deste mundo e nos apegado a ele como se ele fosse tudo e fosse nosso. Temos sido maus e mesquinhos uns com os outros. Os bens são mau distribuídos. Há famintos entre nós e gente que não tem espaço para viver com dignidade. Há muitos cometendo a mesma loucura apontada por Jesus em Lucas 12.19-20. Em face de bens acumulados, dizem à própria alma: descanse, coma, beba e alegre-se! Agem como quem vive para si mesmo, como soberano de seu pequeno mundo! Quanta insensatez pode nos dominar quando colocamos nossa confiança na incerteza das riquezas! (1Tm 6.17)

Como cristão temos uma mensagem a ser vivida e anunciada: o Reino de Deus chegou para mudar a vida dos homens! Ele nos manda rever a vida hoje à luz do propósito da criação: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.”(Rm 11.36) Amém: que assim seja. Que o Reino de Deus nos reorganize como possuidores de coisas, sejam muitas ou poucas. Que firmemos o compromisso com esse Reino comprometendo o que temos para proclama-lo entre os homens. Que haja generosidade, fidelidade e contentamento em nosso modo de viver. Que honremos ao Deus ao comer, beber ou fazer qualquer outra coisas (1Co 10.31). É possível desfrutar essa vida e honrar a Deus. Alegrar-se sem pecar. Realizar nossos sonhos sem negar nosso compromisso com o Reino de Deus. Tudo foi feito por Ele e para Ele. Que não sejamos insensatos ao ponto de ignorar isso e, ainda mais, acreditando que não há problema algum nisso.

*ucs*

SEGUNDA, 21 DE DEZEMBRO

GENTE É O QUE MAIS IMPORTA

*“Então o Senhor perguntou a Caim: Onde está seu irmão Abel? Respondeu ele: Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?” (Gênesis 4.9)*

Imagino que você conheça esse diálogo. No relato bíblico ele aparece imediatamente após ao relato da queda. O primeiro capítulo da Bíblia narra a criação de todas as coisas e o segundo é uma repetição do primeiro, mas, com uma perspectiva diferente. Ele começa a partir do sétimo dia e dá detalhes, especialmente sobre a criação e a vida do ser humano, criado à imagem e semelhança do Criador. O Criador prepara um lugar para ele viver e lhe dá responsabilidades e privilégios. A natureza lhe é entregue para que cuide e governe. E, em meio a tudo isso, o Criador declara: a solidão não é boa para o ser humano. Precisam de companhia, de alguém equivalente para compartilhar a vida. Que tenha a mesma carne e os mesmos ossos. No capítulo 3 temos a queda, a desobediência, e no quarto capítulo iniciam-se os relatos da história dos pecadores, da qual eu e você fazemos parte.

E a história não começa bem. Por ciúmes, ou talvez inveja, um irmão mata o outro. Cain mata Abel. Cain não se relacionou corretamente com Deus e isso de alguma forma o desorientou na relação com seu irmão Abel (Gn 4.1-7). Interessante: o mandamento de amar envolve Deus e o nosso próximo (Mt 22.36-40) e não há amor a Deus sem amor ao próximo (1Jo 4.20-21). Por outro lado, se não amamos a Deus, não sabemos lidar com o próximo. E, de alguma forma, nos tornamos vítimas uns dos outros. A pergunta de Deus a Cain é fundamental e ninguém poderá escapar dela. Temos e sempre teremos responsabilidades uns em relação aos outros. Estamos todos conectados e temos o dever de respeitar, amar, perdoar, apoiar e servir uns aos outros. Não temos o direito de tirar a vida uns dos outros e temos o dever de apoiar a vida uns dos outros. Viver como quem não tem essa responsabilidade é transgressão e responderemos por isso. Nossa agressão e nosso desinteresse não passam despercebidos por Deus.

“Sou eu o responsável por meu irmão?” Sim, sou. Sim, somos. E sempre seremos! E o Reino de Deus chegou para nos dar consciência disso. Por isso não há fé cristã sem amor ao próximo. Não há verdadeiro serviço cristão sem serviço ao próximo. Não é cristão o serviço feito a uma causa que seja partidarista, exclusivista e que promova a exclusão, o desinteresse pelo outro. No Reino de Deus o próprio Rei dá o exemplo e convida pecadores, interessa-se pelos cansados e sobrecarregados. Ele envia Seus mensageiros e convida para Seu banquete pessoas desprezadas, desconhecidas, gente marginal (Lc 14.23). É um Reino em que uma vida tem mais valor do que todas as coisas do mundo (Mt 16.26). Se você é parte desse Reino, não o é por mérito, mas por graça e amor. Mas é preciso entender: é impossível, completamente impossível, ser parte dele e ao mesmo tempo escolher não amar, não perdoar ou não servir ao semelhante. Pois, neste Reino, gente é o que mais importa!

*ucs*

TERÇA, 22 DE DEZEMBRO

O DEVER DO PERDÃO

*“Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas.” (Mateus 6.14-15)*

Na maioria das vezes em que estou escrevendo, meu cachorrinho, o Doug, está no meu colo. Enquanto trabalho, ele dorme. Mas, como é natural a um cachorro, sua audição é muito sensível e, de repente ele se senta e suas orelhas ficam levantadas. Ele então começa a latir. Eu ainda não ouvi, mas alguém está chegando. Em instantes ouço o portão lateral da garagem sendo aberto. É nossa ajudante. Só depois de vê-la e ela brincar com ele um pouco é que volta a deitar-se para continuar cochilando. A atenção constante à aproximação de pessoas e a alegria de encontrar pessoas (mesmo desconhecidas), são marcas do Doug. Ele valoriza cada pessoa que chega em minha casa. É sempre assim: o Doug dá atenção e pede atenção de todos que se aproximam. As vezes um cachorro tem muito a ensinar a nós, seres humanos, criados à semelhança de Deus, mas que nos perdemos dele.

A fé cristã é, entre outras coisas, um chamado para que a natureza que se estabeleceu em nós pela educação, por herança genética ou, especialmente, pelas experiências vividas numa sociedade sem amor, seja transformada. Nossa sociedade pouco ensina ou privilegia o amor e o serviço ao semelhante. De várias formas ela nos ensina a substituir pessoas por coisas. Isso não combina com o Reino de Deus. Ele é de outra natureza. O Deus que nos deu vida ama pessoas. Em Seu Reino aprendemos que sem amor uns pelos outros a vida fica pobre, independente das riquezas que tenhamos. E ignorar isso é o pior tipo de pobreza! Pessoas são insubstituíveis. Todos são insubstituíveis, enquanto tudo é substituível! Carros, casas, joias, comidas e roupas não dão sentido à vida. Enquanto o olhar de uma pessoa pode mudar tudo! Por isso, no Reino de Deus, é proibido conservar o ódio, a mágoa, o ressentimento e o motivo, seja ele qual for, que nos leva a romper com outro. No Reino de Deus o perdão é um mandamento, e não um conselho. É um dever, não uma opção.

Há sempre perguntas que fazemos sobre como lidar com esse dever diante de certas situações. Afinal, perdoar e ser perdoado são duas faces de uma só moeda. As vezes um quer perdoar mas o outro nem mesmo quer reconhecer que errou. Um se esforça para perdoar mas o outro simplesmente abusa do perdão. Essas e outras coisas semelhantes, acontecem. Mas, ainda assim, o mandamento permanece. Temos o dever de perdoar, ainda que, em função do outro, tenhamos que manter distância. Porém, Deus verá e julgará nossa atitude, o que há em nosso coração. Mas estejamos certos de que nada mudará um fato: no Reino de Deus, perdoar é um mandamento irrevogável e, não perdoar, uma desobediência injustificável. Pois, nesse Reino, pessoas são preciosas demais. Elas devem sempre ser notadas, amadas, cuidadas e, quando falharem, perdoadas.

*ucs*

QUARTA, 23 DE DEZEMRBO

MEUS INTERESSES, SEUS INTERESSES

*“Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.” (Filipenses 2.4)*

Cuidar dos interesses dos outros. Onde Paulo estava com a cabeça quando orientou os cristãos de Filipos a agirem assim? E agora, nós, em pleno século 21, lendo suas cartas e buscando nelas orientação para nossa vida como cristãos, nos vemos diante dessa palavra! Que tem isso a ver conosco?! Temos tantas coisas para fazer e tantas vezes nossos próprios interesses se acumulam sem receber nossa atenção! Mais uma vez: onde Paulo estava com a cabeça quando pediu tal coisa?! A resposta é simples: estava com a cabeça no Reino de Deus. Tinha em mente o Rei Jesus que veio a nós, por nossa causa, para cuidar dos nossos interesses. Concordemos ou não a vida cristã tem dessas coisas difíceis. Desafia-nos a ser imitadores do próprio Deus: “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.” (Ef 5.1-2)

A fé cristã nos envolve, do começo ao fim, em relacionamentos. Com Deus e com as pessoas. Ela nos chama à comunhão com Deus e nos envia a cuidar do nosso irmão e a partilhar a vida e a graça que recebemos de Cristo, com todos. Ela nos envia ao mundo para sermos testemunhas do amor de Deus. Como fazer isso sem amor ao próximo? E como amar sem nos dar? Sem nos ocupar do outro? Somos chamados a dar o que recebemos. E de graça, sem exigir nada de volta, sem esperar reconhecimento (Mt 10.8). Mas, desde muito tempo, já no primeiro século, funcionamos no sentido oposto. Somos egoístas e não queremos ser incomodados. Satanás sabe disso e prontamente nos ajuda a permanecer assim, enchendo-nos de boas razões para sermos e fazemos o contrário do que Deus pede. Agimos como se jamais fôssemos precisar de outras pessoas, de sua boa vontade, de sua generosidade. Pecamos duplamente: por ignorar o quanto necessitados dos outros e por não ajudar na necessidade do outros.

Aqueles irmãos precisavam ser lembrados de que, como seguidores de Cristo, eles deveriam valorizar e também ocupar-se do que era importante para outras pessoas, doando-se, servindo. Nós também precisamos dessa lembrança. Olhe à sua volta e interesse-se mais. Pergunte com verdadeiro interesse: tudo bem? E ouça mais que as palavras. Preste atenção no olhar. Pergunte o nome das pessoas com mais frequência e ofereça sua ajuda. Há muitos aproveitadores por aí, mas há muitos necessitados também. Quando estiver no templo para adorar a Deus, adore-o tratando com amor as demais pessoas que lá estiverem. Ajudem-nas a se sentirem acolhidas, ajudem-nas a entender a adoração. Ainda que já tenha amigos bastantes, inicie novas amizades. Você tem, mas, e a outra pessoa? Há uma multidão de pessoas esperando por você. Doe-se para pelo menos uma. Diariamente!

*ucs*

QUINTA, 24 DE DEZEMBRO

PARA ENTENDER JESUS

*“Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: Vocês entendem o que lhes fiz?” (João 13.12)*

Os discípulos devem ter ficado perdidos quando Jesus, sem aviso, usou uma toalha como avental, pegou uma bacia, colocou água e, como era de se esperar que um escravo fizesse com o dono da casa e seus convidados, começou a lavar os pés dos discípulos. Pedro tentou resistir, mas o Mestre não permitiu. Um a um, todos tiveram seus pés lavados por aquele cujos pés deveriam lavar. Eles, que algumas vezes gastaram tempo discutindo sobre quem seria o mais importante, viram seu Mestre servindo de forma tão humilde e dedicada, fazendo o que nenhum deles estava disposto a fazer. E, certamente, fazendo com dedicação e zelo, cuidadosamente segurando e lavando cada pé empoeirado de seus orgulhosos discípulos. Ninguém jamais serviu como Jesus.

“Vocês entenderam o que lhes fiz?” Silêncio. O que responder ao Mestre? Como entender algo que estava tão distante de seus corações? Não somos muito diferentes deles. Nada entendemos sobre servir, sobre amar e também não entendemos nada sobre adorar. Transformamos o culto a Deus em liturgia, numa sequência de coisas que fazemos no tempo. Coisas carregadas de nosso gosto pessoal, comprometidas em nos agradar muito mais do que a Deus. Mas defendemos nosso gosto como se fosse o dEle, e brigamos por isso! Facilmente nos esquecemos de que a fé cristã é a fé do ser, da atitude amorosa, do amor ao próximo, do serviço sem segundas intenções. Não entendemos a grandeza de servir, pois ainda pensamos com mentes velhas e corações duros. O Reino de Deus chegou, mas o reino dos homens ainda tem muito espaço em nosso interior. Ele precisa ser desalojado.

Precisamos nos comprometer com os frutos do arrependimento, escolhendo ser humildes e, pela fé, obedientes. Precisamos fazer o que Jesus nos pediu e servir, cuidar, perdoar, acolher, amar e levar as cargas pesadas uns dos outros. O Reino de Deus são relacionamentos e atitudes à moda de Deus. E quanto mais agirmos como gente do Reino, mais seremos gente do Reino. Seremos transformados pela obediência e pela submissão. Não adianta saber a resposta certa, conhecer os textos bíblicos, ter experiências na estrutura da igreja ou saber como lidar com as burocracias eclesiásticas. O que tem valor mesmo é ser uma pessoa nova e em constante renovação, pelo poder do amor de Deus agindo em nós e nos levando a ama-lo mais que a tudo e ao próximo, como a nós mesmos. Só de toalha na cintura e bacia na mão é que entenderemos o que Jesus fez, e tudo mais!

*ucs*

SEXTA, 25 DE DEZEMBRO

PORQUE É NATAL

*“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.” (Filipenses 2.5-7)*

Celebrar o natal! O modo como fazemos isso tem mudado. Nós, no hemisfério sul, nos países tropicais, nem mesmo temos um jeito próprio. Jamais tivemos! Importamos o Papai Noel do norte com suas vetes de neve e levamos os “noeis” tupiniquins a transpirarem à quase desidratação em nome da tradição dos outros. A ideia de bondade, de solidariedade, concorre com os interesses do comércio. As notícias sempre informam quanto se pretendia vender e quanto se vendeu e é isso o que define o tipo de natal tivemos, se gordo ou magro. Celebrar o natal está correndo riscos. Jesus está sendo banido para que a festa fique menos sectária, mais politicamente correta. Afinal, e quem não é cristão? Então, que se celebre o amor entre os povos, a bondade, a harmonia e se deseje a paz. Mas não a de Cristo, pois, como já vimos, seria impróprio. Celebremos algo mais “meio termo”, genérico, sem muitas verdades, sem muita clareza.

Diante disso os cristãos das mais variadas bandeiras manifestam reações. Para alguns é preciso brigar e impor. “Fora com a Árvore de Natal e fora com o Papai Noel. Deve haver algum demônio dentro daquele saco! Tá amarrado! Vamos apagar as luzes coloridas e definitivamente negar qualquer presente aos nossos filhos e netos.” Alguns abraçam o combate como forma de testemunho. Acreditam que assim fazem valer a verdade sobre o Natal. Para outros é difícil demais ir contra tudo isso e, na verdade, nem mesmo julgam necessário. “Somos parte de uma cultura, nossos filhos e netos não podem viver como alienígenas. Apesar de toda simbologia deslocada, ela necessariamente não se constitui um sacrilégio e não há um demônio naquele saco! Desamarra!” Como encontrar uma síntese para isso? Qual é a real questão, o ponto a que deveríamos dar atenção?

Ter ou não ter uma Árvore de Natal, dar ou não dar presentes, colocar ou não colocar luzes, deixar ou não deixar as crianças tirarem foto com Papai Noel não determina coisa alguma! E, quanto ao saco do Papai Noel, por que teria um demônio lá?! O que devemos fazer é, diariamente, aprender a sentir e agir como Jesus, quando não é Natal. É pelo tipo de vida que levamos que testemunhamos! É pelo serviço e amor ao semelhante, em nome de Jesus. É pela sabedoria em possuir bens e usa-los para o bem, em gratidão a Jesus. É pelo respeito e compreensão que oferecemos ao outro, em imitação a Jesus. O verdadeiro Natal depende do tipo de vida que levamos e da pessoa que somos nos outros dias e épocas do ano. Quanto ao dia 25 de dezembro, se me esqueço de Cristo o resto do ano, como celebra-lo neste único dia?

ucs

SÁBADO, 26 DE DEZEMBRO

REJITANDO O PRECONCEITO

*“Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: ‘Aqui está um lugar apropriado para o senhor’, mas disserem ao pobre: ‘Você, fique de pé aIi’, ou: ‘Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés’, não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?” (Tiago 2.3-4)*

Preconceito e discriminação são subprodutos abundantes num mundo afastado de Deus. Deus não é preconceituoso e nem age com discriminação. Se em algum momento algo nos disser que Ele é assim, podemos colocar isso na conta de não conseguir compreender ou ver claramente as coisas. Pode ser que alguém, em nome de Deus, aja com preconceito e discriminação e isso nos leve a pensar que foi Deus, mas de forma alguma é o caso. O preconceito é um juízo de valor mal realizado, por critérios equivocados. E discriminar, no sentido do preconceito, é pode de lado, desclassificar, também por critérios injustos. Isso não faz parte do caráter de Deus.

Mas tonou-se parte do nosso caráter e vamos passando isso adiante. Olhamos alguém e, instintivamente, julgamos. Nossos preconceitos nos dominam e são quase incontroláveis. Mas na verdade podem e devem ser controlados e superados. Temos nossas justificativas para nossos preconceitos, mas nenhuma delas é justa. O Reino de Deus chegou e o preconceito e a discriminação precisam sair. Precisamos tomar consciência e nos desacostumar do preconceito. Precisamos pedir ao Espírito Santo que nos ajude a mudar. Tiago falou do preconceito social que estava acontecendo na igreja de seu tempo. Se fora da igreja era natural ricos e pobres serem diferenciados em seus direitos e mesmo em seu valor, na igreja não deveria ser assim. Era uma forma errada de agir e muito cruel. O preconceito agride a dignidade humana e ultraja a santidade divina!

Devemos banir de nosso meio toda forma de preconceito e discriminação. Devemos nos ajudar para que, mesmo nas brincadeiras, o menor sinal de preconceito desapareça. Temos muitas brincadeiras preconceituosas e há muita gente ferida. Não devemos brincar com a ferida das pessoas. Há gente que desde criança foi agredida e, as vezes, uma simples brincadeira reabre a ferida. Precisamos nos lembrar disso! Como gente do Reino de Deus devemos promover o respeito e a consideração elevada como a forma correta de tratar o nosso próximo. Independente de sua cor, de seu peso, de sua altura, de sua condição econômica, seja ele homo ou heterossexual, deficiente físico ou não, tenha síndromes limitantes ou não. Afinal, todos, sem exceção, poderíamos ser discriminados e rejeitados por Deus, mas, ao contrário, somos graciosamente amados e valorizados por Ele. É assim que devemos tratar uns aos outros!

*ucs*

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO

ATITUDES DO REINO

*“Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.” (Efésios 4.31-32)*

A fé cristã é a fé no Filho de Deus que nos trouxe o Reino de Deus. A fé que nos identifica com esse Reino que chegou a nós, que é novo e que muda quem somos. O Reino é o Reino do amor e da graça de Deus. E nos chama a viver da maneira certa, o  que significa viver de uma certa maneira e não de qualquer maneira. O pecado não mudou o mundo, mudou a nós, seres humanos, que passamos a viver no mundo de forma errada. Devido ao pecado não conseguimos mais, por nós mesmos, viver aqui da maneira certa e assim honrar o Criador. Não sem que Ele nos influencie. Parte dessa influência dependerá de nossa submissão e obediência. Daí os mandamentos e o significado prático da vida cristã: viver crendo e obedecendo como expressão de nosso compromisso com Deus. No Reino de Deus a fé não é um sentimento, não é uma ideia. Ela existe por meio de atitudes, escolhas e compromisso.

Por isso, se temos fé em Cristo e cremos no Reino de Deus, nossa vida mostrará as evidências. Normalmente, como pessoas de fé, temos nossa experiência religiosa e aprendemos certo modo de vida. Mas nem sempre o que aprendemos, de fato, relaciona-se com o Reino de Deus. Muitas vezes nos ensinam uma fé destituída de vida. Aprendemos “verdades” que nos afastam da existência e das pessoas. Que causam certas ilusões de que somos melhores de uma maneira presunçosa, que nos inspiram o julgamento dos outros.  Que nos tornam rígidos e cegos: somos capazes de cumprir firmemente certas regras e, ao mesmos tempo, ignorar a falta de amor e bondade na relação que temos com os outros. E assim, em nome de Deus, fazemos o que Deus condena, esquecendo-nos do centro da vida de fé em Cristo: o amor a Deus e ao próximo. Por isso Paulo deixa claro que atitudes são apropriadas e que atitudes não são, se somos cristãos.

Amargura, indignação, ira, gritaria, calúnia e toda forma de maldade são atitudes inapropriadas para um cristão. Elas declaram o oposto do que a fé em Cristo declara. Um cristão deve ser reconhecido pela bondade ao lidar com o outro, pois nosso Deus é bom! Pela compaixão – capacidade de sentir a dor do outro – e pela disposição em perdoar. Pois temos sido amados e, incontáveis vezes, perdoados em Cristo. Essas são atitudes que exemplificam as que constituem-se evidências do Reino de Deus em nós. É lamentável que faltem a muitas pessoas em nossas igrejas. Que tipo de fé estamos aprendendo e ensinando?! O que é sagrado para nós? O templo, o dia, a doutrina, a liturgia? E as pessoas, o ser humano, por quem Cristo morreu? Podemos tratar de qualquer forma? Para que o Reino de Deus seja visto em nós é preciso que aprendamos a agir como gente do Reino. E é isso que  Espírito Santo quer nos ensinar. Que sejamos humildes para nos arrepender e aprender!

*ucs*

SEGUNDA, 28 DE DEZEMBRO

O MELHOR A BUSCAR EM 2016

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

Em quatro dias 2015 terminará. Enquanto ele se vai temos uma boa oportunidade para tomarmos decisões sobre 2016. Uma das mais importantes diz respeito às nossas prioridades. Quanto mais sábios formos em relação a elas melhor será o próximo ano, independente do que nos aconteça. Há coisas que não podemos controlar, mas as prioridades de nossa vida podemos. Quando orientamos mal nossas prioridades falta-nos tempo para o que não deve faltar e a vida fica estressante, nos sentimos assoberbados. Mas se ordenamos bem nossas prioridades colocando em primeiro lugar o que deve estar em primeiro lugar, tudo fica mais fácil. Mas, como saber o que deve vir primeiro? Bem, Jesus já disse: o Reino de Deus.

O Reino de Deus é a vida vivida conforme os padrões de Deus. Nela o amor é o bem e o alvo supremo. Amor a Deus sobre tudo e amor ao próximo como a nós mesmos. Nela, pessoas valem mais que coisas e devem ser amadas, respeitadas, apoiadas, ajudadas, perdoadas, cuidadas e tudo mais que as edifique. Nela nossa família é muito importante. Devemos amar e ser fieis ao nosso cônjuge e amar e orientar bem nossos filhos. Se não priorizarmos para nossa família, estaremos pecando contra Deus. Uma casa bonita, roupas, comida e conforto não nos substituem. Não podemos pagar pela nossa ausência. A vida aos olhos de Deus deve ser vivida também com honestidade e ética. Devemos ser humildes e desenvolver uma atitude prestativa. Devemos aprender a servir. É por meio de atitudes certas que nos tornamos as pessoas certas e honramos a Deus.

Será fundamental vivermos sabiamente para que 2016 seja uma benção em nossa história. No fim, o que contará será a pessoa que nos tornamos. E, desde o começo, é bom que saibamos disso! Serão importantes a comunhão da igreja e os relacionamentos sociais; trabalhar e descansar, tudo na medida adequada. Devemos cuidar de nossa saúde e um *check up* será muito bem vindo. Quando você fez o último? Programe-se! Dedique algum tempo para organizar suas finanças e seja comprometido com seus dízimos e ofertas. Honrar a Deus com os bens é um mandamento! Leia sua Bíblia e não saia de casa sem um tempo de oração. Buscar ao Senhor também é um mandamento! Deus promete nos ajudar em tudo isso. O Reino em primeiro lugar é a vida vivida de forma que Deus é honrado. Que em 2016 possamos viver assim.

*ucs*

TERÇA, 29 DE DEZEMBRO

RUMO CERTO

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

“Todos essas coisas lhes serão acrescentadas”. Esta facilmente é a parte do versículo que mais chama a atenção. Há muitas pessoas desenvolvendo uma fé baseada nos acréscimos que esperam ter com ela. É como se crer fosse uma forma de explorar Deus. Quando mais se crê, mas direitos se tem. E a igreja torna-se a banca ou banco de investimento. E aí mergulha-se numa teologia governada por “crer o bastante” e “tomar posse”, em que se canta que “minha benção vai chegar”. Nessa visão o segredo é ser persistente, insistente, guerreiro, inabalável na fé e assim colocar Deus contra a parede! O interessante em relação a quem abraça esse tipo de fé é que, pretendendo explorar, acaba explorado. Movido pelo interesse de manipular Deus, acaba tornando-se um joguete nas mãos de manipuladores.

Muitas pessoas vivera 2015 guiados por uma fé assim. Pretendendo beneficiarem do Reino, desviaram-se dele. Seguiram um outro reino, nada divino. Algumas, movidas por necessidades legítimas, foram iludidas por uma fé ilegítima. Em 2015 vimos também muita má fé. Não sei você, mas nunca antes havia ouvido tantas vezes palavras como “corrupção”, “esquema” e “desvio”. As cifras assustam. É dinheiro demais! O Reino de Deus é justamente a contradição de tudo isso e não uma imitação. Se formos portadores de uma fé interesseira e corrompida, que esperança haverá? Somos chamados por Deus para sermos sal e luz, para amar a justiça e sermos bondosos. E devemos assumir compromissos para 2016 que nos levem a ser o tipo de pessoa que Deus nos pede para ser. Devemos superar as ilusões que nos fazem materialistas, egoístas e mal intencionados.

Em 2016 poderemos realizar desejos, não há problema, se fizermos isso sem pecar contra nosso dever de servir e honrar a Deus em todas as coisas. Se isso não nos impedir de servir ao nosso próximo e dedicar tempo à nossa família e à nossa missão cristã. O Reino de Deus veio a nós e nos foi dado, mas precisamos dar a ele o lugar devido. Deveríamos ter vivido 2015 e todos os anos que o antecederam buscando-o em primeiro lugar! Se foi assim, já sabemos como ele nos acrescenta. Se não, é importante nos arrepender e dar novo rumo à nossa vida. Que 2016 nos encontre seguindo no rumo certo, priorizando e aprendendo a priorizar o Reino de Deus. Conhecendo-o e, com ele, descobrindo a verdade sobre a vida. Não haverá começo melhor!

*ucs*

QUARTA, 30 DE DEZEMBRO

A ESCOLHA É SUA!

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

O Reino de Deus é, na verdade, tudo que poderíamos desejar em termos de vida e propósitos. Mas não nos parece que seja. Há tantos referenciais errados e distorções em nossa mente que o desconhecemos como o verdadeiro bem para nossa vida. É como diz o ditado: “Em terra de corcunda, andar ereto é uma aberração”. O Reino de Deus não é o conjunto de atividades de uma igreja e nem se limita às doutrinas de uma confissão de fé. Certas igrejas e certas doutrinas podem, inclusive, ser um desvio dele, infelizmente! O Reino de Deus envolve a vida, completamente. Profissão, sexualidade, finanças, hobbies, tanto a segunda e a sexta quanto o domingo. Envolve princípios de sustentabilidade, cuidados com a natureza, relacionamento conjugal, criação de filhos, cuidados com a saúde... tudo. O Reino de Deus nos coloca numa jornada de reajuste para que, cada vez mais, cada aspecto de nossa vida honre o Criador. Como disse Paulo: “Estejam vocês comendo, bebendo ou fazendo, seja lá o que for, vivam de maneira que Deus seja honrado” (1 Co 10.31).

O Reino de Deus promove a renovação de nós mesmos, levando-nos a uma verdadeira humanidade. Gente mais equilibrada e mais capaz de lidar com a vida, com seus desafios, sustos, momentos ruins e bons, sucessos e fracassos. De novo Paulo nos ajuda, pois tendo sido incluído e tendo escolhido viver à luz do Reino de Deus, aprendeu enfrentar a vida com suas variações. Ele escreveu: “Aprendi a viver e ser feliz nas mais diversas circunstâncias: na fartura e na fome; tendo conforto e sofrendo privações. Posso suportar qualquer coisa com a ajuda de Cristo. Ele me fortalece.”(Fl 4.12-13) Terminar este ano, que não foi fácil, deve nos levar a considerar os fundamentos de nossa existência. Em que acreditamos e no que confiamos? Ser cristão é aprender a confiar e seguir a Cristo. É ter mais que autoconfiança. É aprender a confiar naquele que nos amou e deu a vida por nós. É crescer no conhecimento dessa vida diferente, a vida como participantes do Reino de Deus.

O Reino de Deus chegou a nós com Jesus. Podemos escolher busca-lo e viver em conformidade com seus princípios! Podemos escolher outras coisas e nos ocuparmos delas. Somos bastante livres, ainda que não sejamos totalmente livres. Temos limitações, mas temos opções. Mas, tenhamos cuidado: nem todo caminho leva a Roma! Há escolhas, atitudes e prioridades que nos distanciarão do Reino de Deus. Precisamos ouvir mais sobre Cristo e orar mais a Ele. Precisamos agir mais pela fé, sendo obedientes a Deus. Precisamos resistir à ilusão de que “sabemos muito bem o que estamos fazendo”. Cuidado com a autossuficiência. Seu caminho sempre se cruza com o da presunção e do orgulho. Devemos avaliar nossos caminhos à luz da vontade revelada de Deus. Envolva-se mais com tudo que pode apoiar sua vida no Reino de Deus. Você tem essa opção. A escolha é sua.

*ucs*

QUARTA, 31 DE DEZEMBRO

ÚLTIMO DIA

*“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.” (2 Co 13.14)*

Hoje 2015 termina. À meia noite e um segundo estaremos em 2016. Esse é o nosso referencial. Esse fim-começo será em momentos diferentes nas diversas partes do planeta. Também significará e será vivido de forma diferente pelos bilhões de pessoas que vivem neste globo. Para alguns, nada de especial. Para outros, muita esperança e o desejo de que tudo mude. 2015 vai terminar e 2016 vai começar para pobres e ricos, encarcerados e livres, doentes e sãos. Há os refugiados, os que perderam tudo por desastres naturais, por acidentes causados pela imperícia ou ganância humanas, por guerras e conflitos políticos, especialmente no oriente. Há pessoas que terminarão o ano mentindo, tentando sustentar o insustentável. Que pena. Um ano termina e outro começa, a vida continua. E nós? Como vamos seguir em frente?

Creio que devemos considerar mudanças e abraçar valores melhores. Devemos melhorar, amadurecer. Devemos crescer na inconformação com a corrupção, a injustiça, a violência, a pobreza, o descaso com a saúde, as mentiras dos políticos e as nossas próprias! Em 2015 sofremos com algumas faltas: falta de água, de combustível, de energia, de dinheiro, falta de vergonha por parte de muitos que deveriam honrar nosso voto. Que isso tenha nos ensinado a ser mais éticos e mais ecológicos em nossos hábitos. Que tenha nos ensinado também a crescer no afeto, no amor ao próximo e a Deus. Devemos crescer na contribuição com o outro e nos envolver mais nos esforços e lutas para o bem neste mundo e a glória de Deus. Devemos nos importar mais com a igreja, que foi ideia de Cristo, mas que tem se corrompido por ideias humanas e sofrido com a desistência de tantos que poderiam ajudar!

Mais um ano termina e um novo começa. Estamos envelhecendo. As crianças estão seguindo para se tornarem jovens, os jovens para se tornarem adultos e os adultos para se tornarem velhos. Que tipo de jovens, adultos e velhos estamos nos tornando? Acreditamos que temos tempo e, em princípio, diria que temos. Mas não temos todo tempo do mundo! Nem sabemos, de fato, quanto tempo temos. Vamos ser cuidadosos então. Vamos viver cada dia de 2016 com Deus e vamos aprender a ama-lo. Vamos amar mais e melhor as pessoas, em especial nossa família. Vamos precisar manter nossa vida organizada para alimentar essas virtudes. Por isso desejo neste último dia do ano que a graça de Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam presentes em sua vida. O que é a vida sem essas dádivas? Escolha desfruta-las vivendo como alguém do Reino de Deus. Hoje é o último de 2015. Amanhã, o primeiro de 2016. O Reino de Deus é eterno!

*ucs*